



Grupo de trabalho

Trajelórias de Inserção Socioprofissional dos Diplomados – DEED

Diplomados Licenciatura em Educação 2011 – 2015

Ficha Técnica

Título: Diplomados licenciatura em Educação 2011 - 2015

Autores: Susana Henriques (coord.), Cláudia Neves, Filipa Seabra

Instituição: Universidade Aberta

Local: Lisboa

Data de finalização do relatório: Julho de 2017



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Índice

Índice.....	3
Introdução.....	5
Notas metodológicas.....	6
Perfil dos licenciados e Educação (LE).....	8
Atividade profissional dos licenciados em Educação (LE).....	11
Percurso no ensino superior	14
Utilidade da Licenciatura em Educação	22
Características de um licenciado na UAb.....	31
Referências.....	32

Índice de Tabelas e Figuras

Tabela 1 – Região de residência	9
Tabela 2 – Rendimento no início do curso e após a sua conclusão	9
Tabela 3 – Escolaridade dos familiares	10
Tabela 4 – Ocupação dos pais	10
Tabela 5 – Situação profissional	13
Tabela 6 – Modalidade de ingresso na UAb	15
Tabela 7 – Ano de início da licenciatura em Educação	16
Tabela 8 – Ano de conclusão da licenciatura em Educação	16
Tabela 9 – Nota de conclusão da licenciatura	17
Tabela 10 – Satisfação dos estudantes relativamente à licenciatura em Educação	20
Tabela 11 – Satisfação dos estudantes relativamente à frequência da licenciatura em Educação	21
Tabela 12 – Utilidade da licenciatura em Educação	22

Tabela 13 – Preparação da licenciatura em Educação para a vida profissional	23
Tabela 14 – Abertura de empresa ou atividade por conta própria	26
Tabela 15 – Contributos da licenciatura em termos laborais	27
Tabela 16 – Prossecução de estudos após a licenciatura	28
Figura 1 – Caracterização dos inquiridos por sexo	8
Figura 2 – Atividade profissional agregada	11
Figura 3 – Situação laboral	12
Figura 4 – Regime jurídico das organizações em que trabalham os licenciados em educação	13
Figura 5 – Escolaridade ao ingressarem na Universidade Aberta	14
Figura 6 – Experiência anterior no ensino superior	15
Figura 7 – Motivos para ter conseguido concluir o curso	17
Figura 8 – Opção inicial pela licenciatura	18
Figura 9 – Local de estudo	19
Figura 10 – Adequação da licenciatura em Educação à atividade profissional	25
Figura 11 – Mudança na categoria / atividade profissional	26
Figura 12 – Participação em associação profissional	28
Figura 13 – Se voltasse atrás... ..	29
Figura 14 – Projetos / expectativas profissionais a 3 anos	29
Figura 15 – Projetos / expectativas de formação	30
Figura 16 – <i>Woedle</i> : características de um licenciado na UAb	31

Introdução

O presente relatório apresenta uma análise descritiva sobre os percursos profissionais e de vida dos diplomados da Licenciatura em Educação da UAb, desenvolvida no âmbito do Grupo de Trabalho (GT) para as Trajetórias de Inserção Socioprofissional dos Diplomados do DEED, UAb.

Estes dados integram o projeto *Ensino Virtual, Impactos Reais: Os percursos profissionais e de vida dos estudantes da Universidade Aberta*, em desenvolvimento no *Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta*. No âmbito deste observatório foi construído e aplicado um questionário com vista a caracterizar os percursos profissionais e de vida dos licenciados da Universidade Aberta, com base no qual foram recolhidos os dados cuja análise aqui são apresentados.

Com este relatório, pretende-se compreender melhor quem são os diplomados da Licenciatura em Educação, quais são os seus projetos de futuro e qual foi o impacto desta licenciatura nas várias dimensões das suas vidas, pessoais e profissionais.

Depois de apresentar algumas notas metodológicas, passa-se à apresentação do perfil dos licenciados em educação em termos pessoais, sociais e educativos, aprofundando aspetos relacionados com a sua atividade profissional. Analisa-se também os aspetos relacionados com o percurso dos diplomados enquanto estudantes do ensino superior e a sua relação com o curso e a universidade. Detalha-se ainda aspetos relacionados com o sentido de utilidade da licenciatura em Educação, quer em termos de competências adquiridas, quer de impactos pessoais, sociais e laborais, com destaque para estes últimos. Por fim, descreve-se brevemente as perspetivas dos respondentes sobre as características dos licenciados em Educação da Universidade Aberta.

Notas metodológicas

Os dados analisados no presente relatório resultam da aplicação de um questionário construído no âmbito do *Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta*. Este questionário foi elaborado em 2015, tendo tido ligeiros ajustes (que não comprometem a comparabilidade dos dados entre diferentes momentos de recolha) no primeiro semestre de 2017¹. O questionário é composto por questões que se encontram agrupadas em 5 grandes blocos, refletindo as dimensões que se pretendiam analisar:

- a) o perfil dos licenciados, incluindo origens sociais, área de residência e percurso educativo e profissional, anteriores à realização do curso;
- b) o percurso na Universidade Aberta, incluindo o curso e minor frequentado, os motivos e modalidades de ingresso, a duração da sua realização, a situação profissional ao longo do curso e as condições de estudo;
- c) o balanço de competências e relações, incluindo as representações dos inquiridos acerca das competências desenvolvidas e as relações construídas na licenciatura;
- d) o impacto percebido da licenciatura, não apenas nas condições e trajetórias laborais, mas também na vida familiar, cultural e cívica;
- e) os projetos de futuro, incluindo necessidades e interesses de formação superior e ao longo da vida.

O questionário foi aplicado a todos os indivíduos que concluíram a sua licenciatura em Educação da UAb entre 2011 e 2015, em duas fases:

- i) a primeira fase de recolha de informação decorreu ente julho e outubro de 2015 e foi dirigida a todos os que haviam concluído a licenciatura nos anos de 2011, 2012 ou 2013. Dos 272 licenciados neste triénio, responderam 77 (28,3%).
- ii) a segunda fase da recolha de informação decorreu durante o mês de maio de 2017 e foi dirigida a todos os que haviam concluído a licenciatura nos anos de 2014 ou 2015. Dos 162 licenciados neste biénio responderam 66 (40,7%).

A escolha deste universo prende-se com o facto de se considerar que o tempo entre o término da licenciatura e a recolha dos dados corresponde a um período considerado adequado (mínimo no caso dos licenciados em 2015) para aferir os seus impactos – cerca de 2 anos.

O questionário foi aplicado online com recurso à plataforma LIME Survey, disponibilizado a partir de um link que chegou aos licenciados a partir do seu endereço de email. Para o reforço da participação contamos com o apoio de alguns serviços da UAb e da ALUMNI – Associação de Antigos Alunos da UAb.

¹ Informações metodológicas mais detalhadas podem ser consultadas no relatório do projeto que corresponde à primeira fase de recolha de dados (Abrantes et al., 2016).

Importa esclarecer que a análise que a seguir se apresenta trata os dados na sua globalidade cumprindo, assim, o compromisso de anonimato dos respondentes. Nesta análise global apenas distingue entre a primeira da segunda fase se entre estas for detetada alguma diferença que justifique um tal destaque. Ou seja, considera-se N=434, n=143 (33%).

Perfil dos licenciados e Educação (LE)

Entre o ano de 2011 e o ano de 2015 concluíram a Licenciatura em Educação 434 estudantes, no entanto, deste universo apenas 143 diplomados responderam a este questionário, sendo que desta amostra 72% dos respondentes são do sexo feminino, como demonstra o gráfico 1. Confirma-se a elevada taxa de feminização o que vai ao encontro da tendência manifestada na generalidade do ensino superior português e europeu (Alves & Lopes, 2015) e, em particular, nos cursos da área da Educação (Prá & Cegatti, 2016).

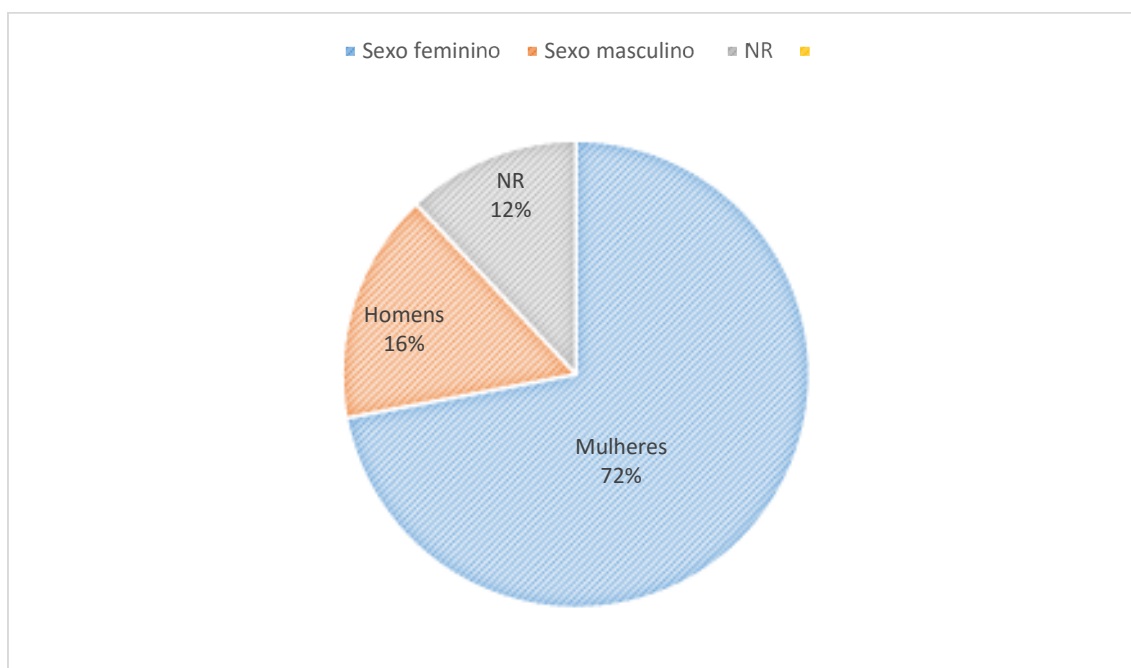


Figura 1: Caracterização dos inquiridos por sexo

Para além de a maioria dos respondentes serem mulheres, a média de idades é de 45 anos² e cerca de um terço dos respondentes residiu na área metropolitana de Lisboa durante a Licenciatura, tal como demonstra a tabela 1. Segue-se a zona norte onde residiram cerca de 19,6% dos inquiridos e a zona centro do país, onde residiam 15,4% dos diplomados. A par de tendências manifestadas noutras dimensões que caracterizam o desenvolvimento de algumas regiões do nosso país verifica-se que a maioria dos estudantes desta licenciatura provém do centro (incluindo a área metropolitana de Lisboa) e do norte de país, sendo menos os estudantes oriundos do sul e das ilhas. Verifica-se que, não houve alterações significativas relativamente à região de residência

² Entre os 30 e os 69 anos.

associadas à frequência na licenciatura, provavelmente devido ao modelo virtual a distância que caracteriza a Universidade Aberta.

Tabela 1. Região de residência.

Região de residência	Até aos 18 anos (%)	Durante a LE (%)
Norte	17,5	19,6
Algarve	7	8,4
Centro	9,8	15,4
Área metropolitana de Lisboa	30,7	34,2
Alentejo	8,4	6,3
Região Autónoma dos Açores	2,8	2,8
Região Autónoma da Madeira	7,7	9,8
África	3,5	0,7
Outros países da Europa	0,7	0,7
América	1,4	0
NR	10,5	2,1
Total	100	100

No que respeita ao rendimento, a tabela 2 indica-nos que a grande maioria dos diplomados tinha no início do curso um rendimento que se situava entre os 500 e os 1000€ (62,2%). No final do curso esta percentagem cai para 51% sendo que se verifica um aumento dos estudantes com rendimentos até 500€, bem como um aumento dos estudantes que indicam que o seu salário se situa entre os 1000€ e os 1500€, ou é superior a 1500€. Estas alterações poderão estar relacionadas com a conjuntura económica recessiva de Portugal desde o ano 2008, que afetou em grande medida os salários dos trabalhadores Portugueses, nomeadamente os da Função Pública.

Tabela 2. Rendimento no início do curso e após a sua conclusão.

Rendimento - €	No início do curso (%)	Atual (%)
Até 500	7,7	9,8
500 – 1000	62,2	51
1000 – 1500	7,7	8,4
Mais de 1500	7,7	8,4
NR	14,7	22,4
Total	100	100

Analisando a escolaridade dos familiares, um dado interessante prende-se com o facto de, em termos de origem social, se estar perante um conjunto de inquiridos atravessado por um reduzido capital escolar. Mais de metade dos progenitores dos inquiridos tem o ensino primário como nível de escolarização máximo (51% pais, 56,6% mães). Menos de 7% dos progenitores dos estudantes tem níveis de escolarização superiores.

Esta tendência altera-se quando analisamos o grau de escolaridade dos irmãos ou cônjuges dos inquiridos, que denota um aumento significativo no que respeita à escolarização de nível secundário e superior. Uma grande percentagem dos cônjuges tem diplomas de ensino superior ou ensino secundário completo. O mesmo acontece quando analisamos os dados referentes aos irmãos e aos filhos dos inquiridos o que reflete uma tendência para o aumento das qualificações das gerações mais novas.

Associada à questão do capital escolar dos familiares, foram analisados os dados sobre a condição perante o trabalho. Quando questionados sobre as ocupações profissionais dos progenitores, mais de 40% dos inquiridos refere que a família nuclear de origem tem (ou teve) ocupações profissionais relacionadas com a indústria (no que concerne à ocupação do pai) e relacionadas com atividades rurais, obras ou domésticas (no que respeita às mães), ocupações estas que exigem baixos níveis de escolarização. Esta condição perante o trabalho dos progenitores é um elemento importante para a caracterização da origem social dos inquiridos que reforça a noção de que os licenciados em Educação da Universidade Aberta são estudantes não tradicionais em percursos de mobilidade social ascendente – que acompanham em certa medida as transformações sociais do país nas últimas décadas no que se refere à escolarização e setores de atividade profissional.

Tabela 3. Escolaridade dos familiares

Escolaridade de familiares / frequência %	Pai	Mãe	Cônjuge	Irmão	Filho/a
Sem habilitações	4,9	4,9	0	0	2,1
1º CEB / Ensino Primário	51	56,6	0	0,7	4,2
2º CEB / Ensino Preparatório	8,4	9,8	7,7	8,4	6,3
3º CEB / Secundário Unificado / Curso Técnico	12,6	7	7	11,9	5,6
Ensino Secundário / 11º ou 12º ano	2,8	7	32,1	21,7	10,5
Ensino Superior	6,3	2,8	25,2	18,9	22,3
NR	14	11,9	28	38,4	49
Total	100	100	100	100	100

Tabela 4. Ocupação dos pais.

Ocupação de pais / frequência %	Pai	Mãe
Empregado dos serviços ou militar	14	5,6
Empresário, dirigente ou profissional liberal	13,3	2,8
Operário industrial	18,9	9
Profissional qualificado ou técnico superior	12,6	11,2
Trabalhador independente	12,6	7
Trabalhador rural, servente das obras ou empregada doméstica	12,6	40,6
NR	16	23,8
Total	100	100

Atividade profissional dos licenciados em Educação (LE)

No que respeita à atividade profissional dos licenciados em Educação, os diplomados foram inquiridos relativamente a dois momentos temporais: antes do início do curso e atual, ou seja, depois de concluído o curso. Verifica-se que antes da licenciatura 32% dos estudantes desempenhavam funções administrativas e similares, seguidas das funções relacionadas com o setor dos serviços e vendas. Depois de terminado o curso verificamos que houve um ligeiro aumento dos diplomados que passaram a exercer funções intelectuais e científicas, profissões de técnicos e profissionais intermédios diminuindo o número de diplomados que exercem profissões associadas a ocupações de natureza administrativa e similares e relacionadas com os serviços e vendas (Gráfico 2).

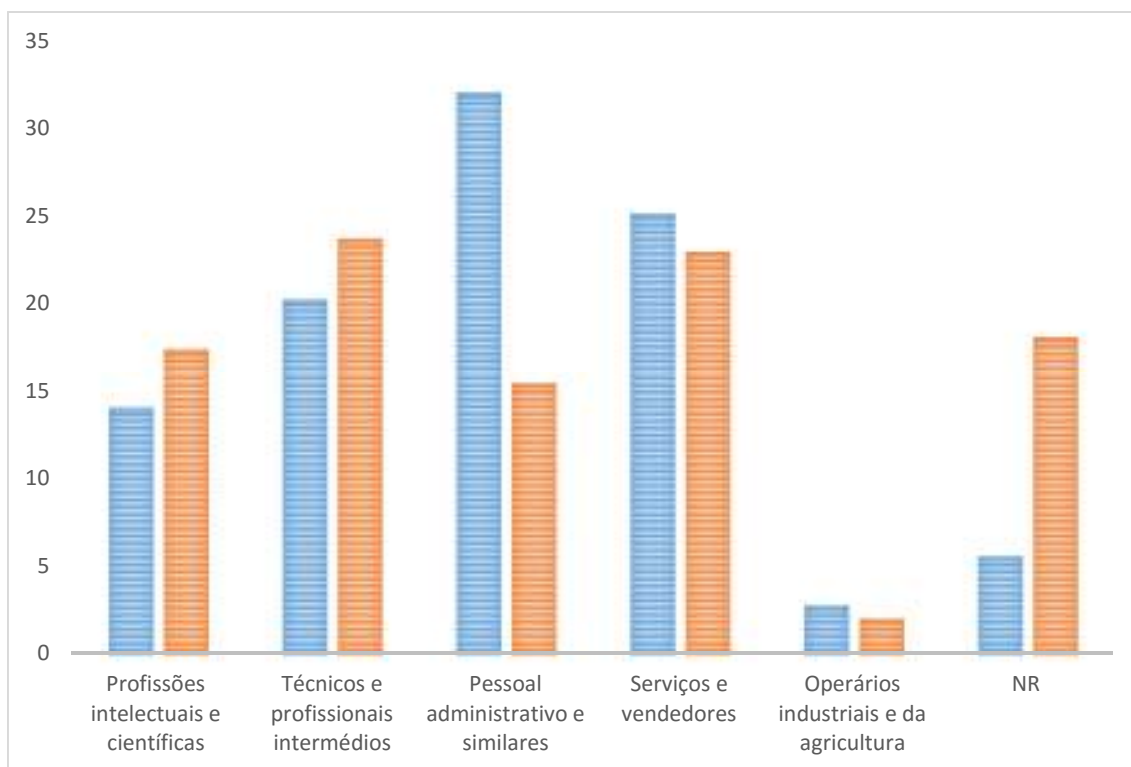


Figura 2: Atividade profissional agregada

Outro indicador interessante prende-se com a situação laboral antes, durante e após a licenciatura. A esmagadora maioria dos estudantes da Licenciatura em Educação (quase 90%) estava a trabalhar a tempo integral durante o curso, embora apenas 58% tenham requerido o estatuto de trabalhador estudante. Esta tendência confirma o perfil da generalidade dos estudantes da universidade aberta, que corresponde a estudantes inseridos no mercado de trabalho. Confirma-se assim um quadro dos diplomados em Educação pela Universidade Aberta enquanto estudantes não-tradicionais – uma descrição abrangente que engloba públicos que tradicionalmente têm estado afastados

deste nível de ensino, incluindo trabalhadores, adultos e estudantes que representam a primeira geração da sua família a frequentar o ensino superior, entre outros (Fragoso, 2016) – condições estas que se encontram frequentemente de forma cumulativa na população-alvo das licenciaturas da Universidade Aberta.

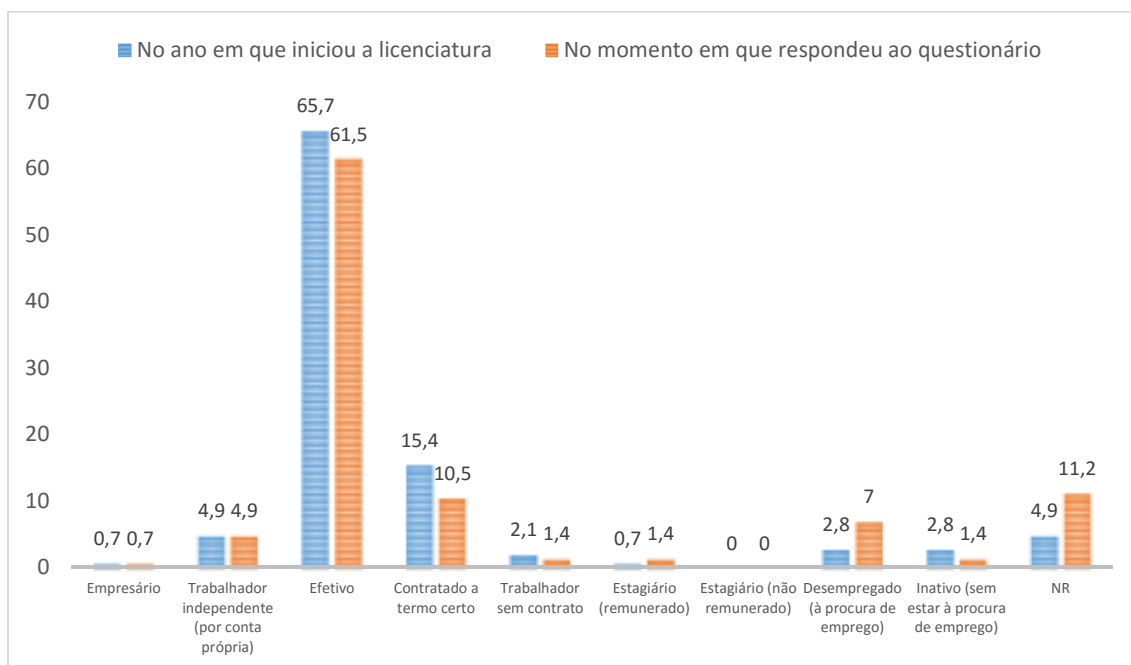


Figura 3: Situação laboral

Relativamente à sua situação laboral, cerca de 66% dos inquiridos referiu estar a trabalhar como efetivo no ano em que iniciou o curso e 15% destes com contrato a termo certo. De forma muito residual verificamos pela análise do gráfico 3 que apenas 2,8 dos inquiridos estavam à procura de emprego na condição de desempregados no início do curso. No momento em que responderam ao questionário o número de estudantes com vínculo de trabalho efetivo desceu ligeiramente, verificando-se também uma descida relativamente aos diplomados com contrato a termo certo. Em movimento contrário verificamos o aumento do número de desempregados à procura de emprego, o que é representativo da conjuntura económica que Portugal atravessou durante estes anos e que resultou numa precariedade laboral e em mais desemprego, refletindo também um maior número de diplomados que optaram por não responder a essa questão.

Tabela 5. Situação Profissional

Situação profissional típica %	Frequência %
Empregado por conta de outrem (setor privado ou 3º setor)	23,8
Empregado por conta de outrem (setor público)	52,4
Empresário	0,7
Trabalhador independente (por conta própria)	6,3
Desempregado ou inativo	3,5
NR	13,3
Total	100

No que respeita ao regime jurídico das organizações em que trabalham, cerca de metade dos inquiridos refere ser empregado por conta de outrem (76,2%) sendo que destes 52,4% estão no setor público e perto de 24% no setor privado. Como trabalhadores independentes encontram-se cerca de 6,3% (Tabela 5). Mais de metade dos diplomados em Educação que responderam ao questionário referiram que trabalham em organizações públicas, sendo minoritários aqueles que trabalham no setor privado ou terceiro setor. É ainda interessante notar que 28% não responderam a esta questão (Gráfico 4).

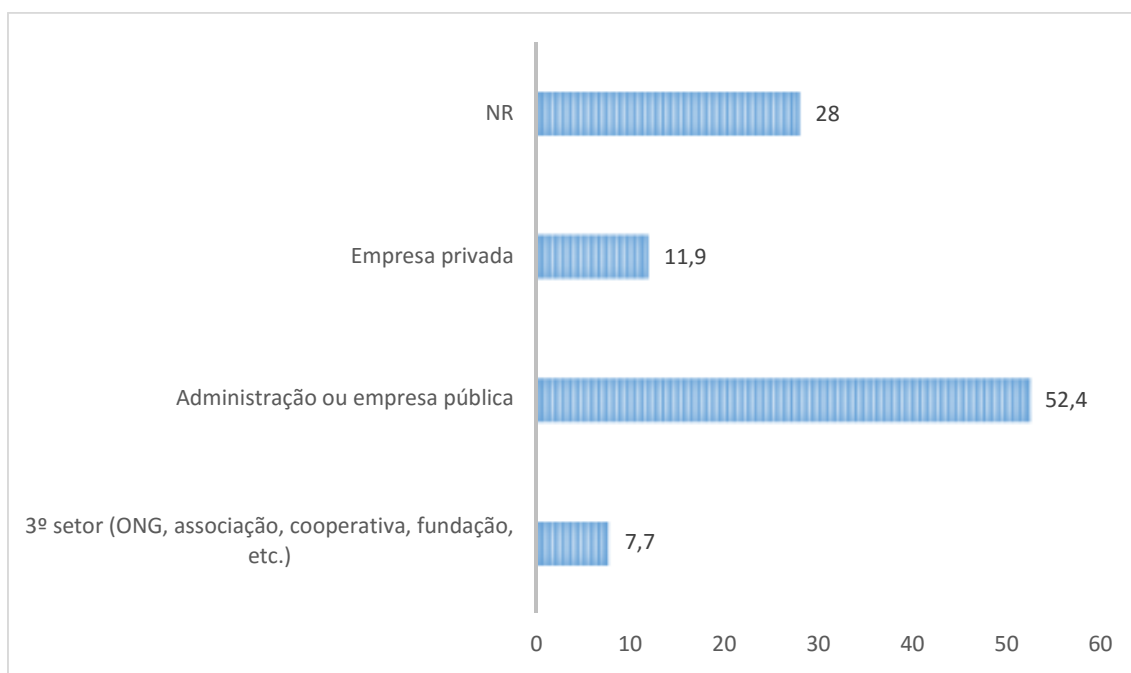


Figura 4: Regime jurídico das organizações em que trabalham os licenciados em educação

Do ponto de vista dos percursos escolares, os dados indicam que no momento de ingresso na Universidade Aberta quase 70% dos diplomados em Educação detinham o Ensino Secundário Complementar, cursos Gerais, 11º ou 12º ano. Quase 10% tinham cursos de Ensino Técnico ou Profissional / EFA (nível III) / RVCC-Ensino Secundário. Apenas 8,4% já tinham cursos de Ensino Superior (gráfico 5).

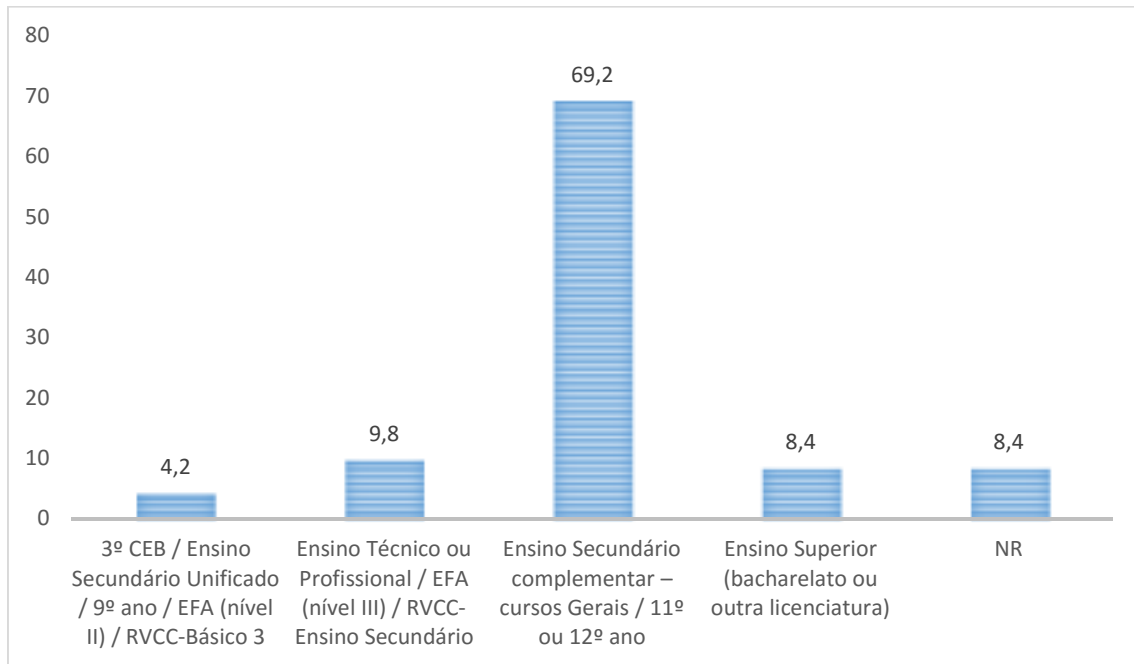


Figura 5: Escolaridade ao ingressar na UAb

Percurso no ensino superior

Para analisar em maior detalhe a experiência dos inquiridos no Ensino Superior, colocou-se um conjunto de questões que procuravam caracterizar a experiência anterior dos diplomados neste nível de ensino. As respostas revelaram que 65% dos diplomados nunca tinha tido nenhum tipo de experiência no Ensino Superior e que cerca de 15% já tinham iniciado outro curso neste nível de ensino, sem o ter terminado. De forma residual, cerca de 7% dos diplomados eram detentores de outro curso superior realizado noutra instituição, sendo que destes cerca de 5% concluíram o bacharelato e 2% uma licenciatura (Gráfico 6).

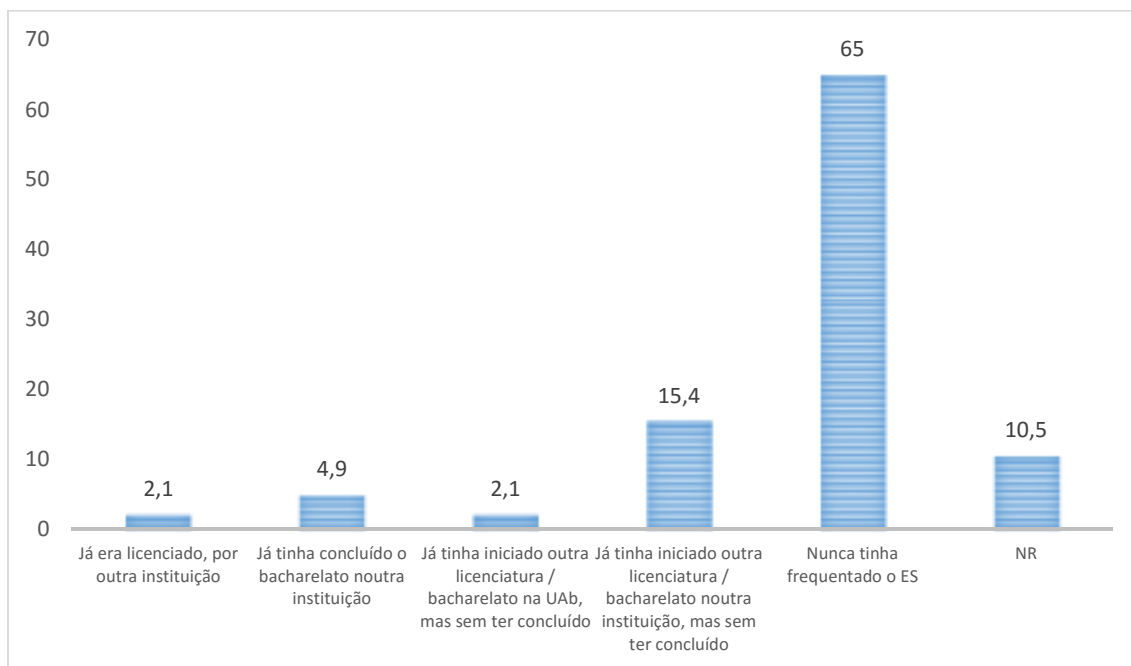


Figura 6: Experiência anterior no Ensino Superior

Em termos de modalidade de ingresso, metade dos inquiridos ingressou na Universidade Aberta através das provas de acesso para maiores de 23 (52,4%) e 30,8% pelos exames específicos de acesso. Este concurso especial para maiores de 23 foi uma das medidas adotadas com vista à promoção da igualdade de oportunidades de acesso a este nível de ensino³. Não é de estranhar que esta seja a forma de ingresso preferencial nas licenciaturas da Universidade Aberta, cujo público-alvo são estudantes maduros, frequentemente trabalhadores, que optam por aumentar qualificações no Ensino Superior (Tabela 6).

Tabela 6. Modalidade de ingresso na Universidade Aberta.

Modalidade de ingresso na UAb	Frequência %
Exames de acesso da UAb	30,8
Provas de acesso para maiores de 23	52,4
Transferência de outra instituição	9,1
NR	7,7
Total	100

A grande maioria dos respondentes a este questionário iniciou a licenciatura nos anos 2009, 2010 e 2011. Ou seja, desde 2007 que se iniciou um aumento no número de estudantes que ingressou na licenciatura em Educação e a partir de 2009, possivelmente fruto da crise económica que se instalou em Portugal, esse número tem vindo a diminuir

³ Decreto-Lei nº 64/2006 de 21 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2006/03/057A00/20542056.pdf>

gradualmente. Nas últimas edições (ainda não refletidas entre os diplomados inquiridos) tem vindo a registar-se uma tendência de estabilização. Em termos de conclusão, esta variação não é tão expressiva, sendo que 2012, 2014 e 2015 foram os anos com maiores taxas de conclusão da licenciatura, o que pode indicar que grande parte dos estudantes que entraram na licenciatura em 2009, 2010 e 2011 deverão ter realizado a licenciatura em tempo parcial, não a concluindo no número de anos previsto. Este dado coincide com informações de um estudo realizado com estudantes atuais da Licenciatura em Educação (Seabra, Henriques, Cardoso, Barros & Goulão, no prelo) que apontam para a escolha de muitos estudantes em frequentar a licenciatura ao seu próprio ritmo, e consequentemente para o facto de muitos deles estarem matriculados na licenciatura em Educação há 4 ou mais anos, e é consistente com a natureza não-tradicional desses estudantes e a sobrecarga de papéis (estudante, trabalhador, cuidador, etc.) que os caracteriza (Brown, 2002).

Tabela 7. Ano de início da LE.

Ano de início da LE	Frequência %
2007	4,9
2008	20,3
2009	27,9
2010	19,6
2011	18,9
2012	4,9
2013	0,7
NR	2,8
Total	100

Tabela 8. Ano de conclusão da LE.

Ano de conclusão da LE	Frequência %
2011	13,9
2012	20,3
2013	16,8
2014	26,6
2015	19,6
NR	2,8
Total	100

Relativamente ao tempo de duração do curso, aos motivos que levaram à sua conclusão e às maiores dificuldades sentidas, as respostas dos inquiridos evidenciam que a grande maioria concluiu o curso dentro do tempo previsto (84%) graças à força pessoal (76,8%), aos conteúdos do curso (49,7%), ao apoio da família (41,9%) e à flexibilidade que o modelo pedagógico permite (35,7%). Outras razões apontadas, mas com menos destaque dizem respeito aos colegas (22,4% das respostas), aos docentes (16,8% das respostas) e de forma menos relevante, ao apoio da entidade patronal (5,6%) (Gráfico 7).

Questionados sobre os principais motivos que dificultaram a realização do curso, os inquiridos destacaram como principais obstáculos as atividades profissionais e cívicas, as atividades familiares e questões pessoais, entre outras com expressões muito residuais, considerando a variedade de respostas obtidas. De realçar que ninguém evidenciou como dificuldades o desinteresse pelo curso, os conteúdos difíceis e pouco adequados, o uso da plataforma e a relação com os colegas, depreendendo-se assim que todos estes aspetos são considerados aspetos positivos da licenciatura. Nos outros motivos que dificultaram a conclusão da licenciatura no tempo que haviam previsto

foram ainda referidas as seguintes razões: pouco tempo disponível para o estudo; dificuldades financeiras; gravidez.

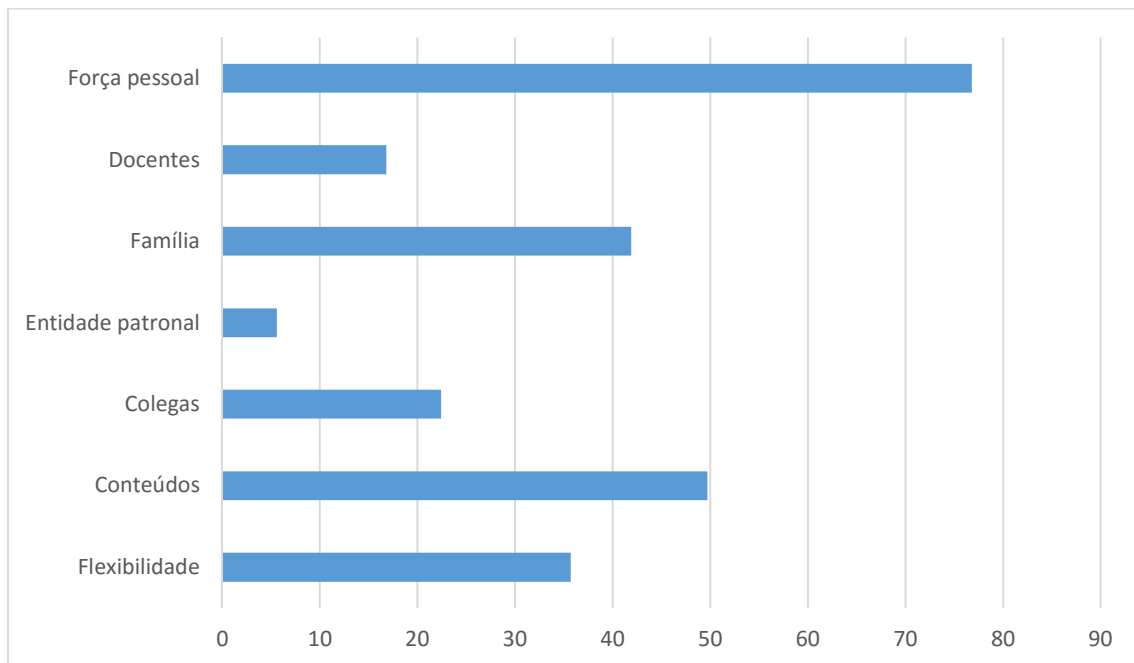


Figura 7: Motivos para ter conseguido concluir o curso

Analisando as notas de conclusão da licenciatura verificamos que a média das classificações finais dos estudantes manteve-se muito próxima dos 14 valores. Ainda assim, desceu ligeiramente entre a primeira fase de aplicação dos questionários, 13,9, e a segunda fase, 13,7 (Tabela 9).

Tabela 9. Nota conclusão da licenciatura.

Nota conclusão da Licenciatura	Frequência %
11	2,8
12	10,4
13	26,6
14	28,7
15	16,1
16	9,1
17	2,8
NR	3,5
Total	100

Quando questionados sobre se a opção inicial era a licenciatura em Educação, cerca de 76,9% dos inquiridos afirmaram que sim. Cerca de 12,6% pretendiam ingressar noutra

curso da Universidade Aberta e apenas 7% pretendiam outro curso de outra instituição de Ensino Superior (Gráfico 8).

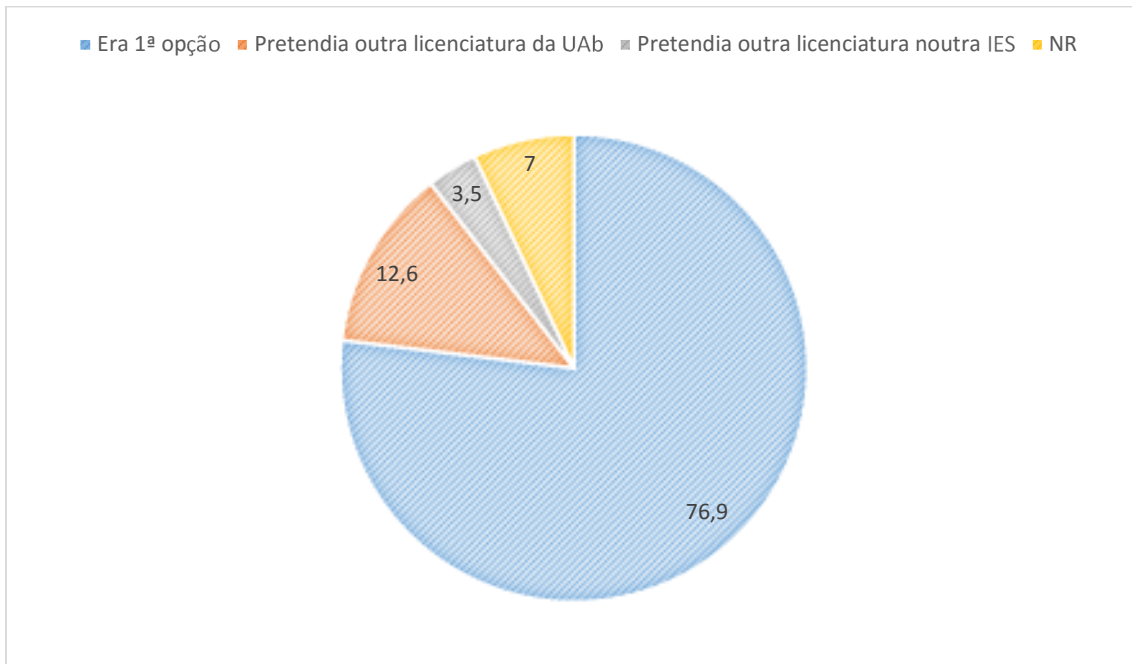


Figura 8: Opção inicial pela licenciatura

No que respeita às razões de ingresso na Licenciatura em Educação os inquiridos destacaram como razões de maior importância as seguintes: estudar com flexibilidade e autonomia (71%) e a possibilidade de estudarem sem grandes deslocações (73%). Outras razões foram também consideradas importantes na escolha do curso como: aprofundar conhecimentos e cultura (57%); alcançar posição / condição laboral favorável (53%); e estudar em regime de *eLearning* (54%).

Seguindo estes dados, procurou-se saber o qual o local preferencial para o estudo, e esmagadoramente foi em casa que os estudantes realizaram as suas atividades letivas (gráfico 9).

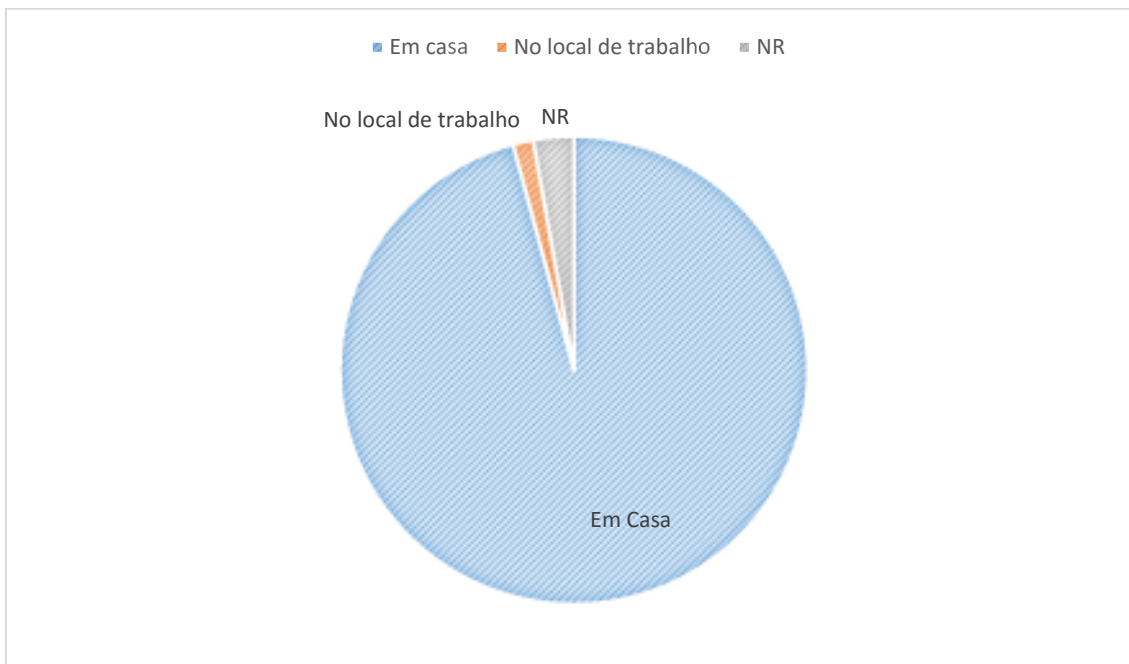


Figura 9: Local de estudo

Quando questionados sobre se as aprendizagens realizadas no curso corresponderam às expectativas iniciais, 93,7% indicaram que sim, sendo que 2,1% manifestaram que não. Os motivos que fundamentaram as respostas negativas revelaram que a maior insatisfação se prende com o desinteresse, a falta de dedicação, os docentes e os conteúdos. Realçamos que estas evidências têm uma ponderação muito residual por corresponderem a poucas respostas.

Para além de averiguar as expectativas relativamente às aprendizagens, procurou-se saber os níveis de satisfação relativamente a um conjunto de dimensões do curso. A dimensão que mais satisfaz os estudantes da licenciatura em Educação está relacionada com o plano de estudos e os conteúdos. Relativamente a esta dimensão 37% dos inquiridos mostram-se muito satisfeitos e 51,7% satisfeitos (perfazendo um total de 88,8% nas duas categorias). Com níveis de satisfação igualmente elevados, que rondam os 83%, temos os exames, perante os quais 55,9% se encontram satisfeitos e 27,3 % muito satisfeitos. As aprendizagens e o relacionamento com os colegas são, também, evidenciados com níveis de satisfação elevados. Verifica-se um ligeiro decréscimo ao nível da satisfação com aspetos relacionados com as atividades formativas e a avaliação, os serviços administrativos e a relação estabelecida com os docentes. Ainda que de forma residual, as únicas dimensões relativamente às quais 1,4% dos estudantes estavam nada satisfeitos referem-se à interação com os docentes e os serviços administrativos (Tabela 10).

Tabela 10. Satisfação dos estudantes relativamente à licenciatura em Educação.

Satisfação com...		Frequência %
Plano de estudos e conteúdos	Nada satisfeito	0
	Pouco satisfeito	1,4
	Satisfeito	51,7
	Muito satisfeito	37,1
	NR	9,8
Aprendizagens	Nada satisfeito	0
	Pouco satisfeito	7
	Satisfeito	46,1
	Muito satisfeito	36,4
	NR	10,5
Interação com os docentes	Nada satisfeito	1,4
	Pouco satisfeito	12,6
	Satisfeito	48,9
	Muito satisfeito	25,9
	NR	11,2
Serviços administrativos	Nada satisfeito	1,4
	Pouco satisfeito	11,9
	Satisfeito	57,3
	Muito satisfeito	19,6
	NR	9,8
Colegas	Nada satisfeito	0
	Pouco satisfeito	5,6
	Satisfeito	49,6
	Muito satisfeito	32,9
	NR	11,9
Atividades formativas e avaliação	Nada satisfeito	0
	Pouco satisfeito	4,2
	Satisfeito	47,5
	Muito satisfeito	34,3
	NR	14
Exames	Nada satisfeito	0
	Pouco satisfeito	2,8
	Satisfeito	55,9
	Muito satisfeito	27,3
	NR	14

Os estudantes foram, também, inquiridos sobre a sua frequência na licenciatura em Educação e procurámos analisar o seu nível de concordância relativamente a um conjunto de dimensões com as quais se confrontaram durante o curso. O conforto com o uso da plataforma foi indicado com os maiores níveis de concordância por parte dos inquiridos (78,3% concordam totalmente). Logo depois temos o facto de o ensino online ser um excelente meio de aprendizagem. Estes dois indicadores reforçam as vantagens que os estudantes reconhecem no ensino a distância. Quase 60% dos inquiridos concordam totalmente que esta modalidade de ensino proporciona o sentimento de

pertença a uma comunidade, e 55% referem que estão totalmente à vontade na interação com colegas e professores. Metade dos respondentes estão totalmente de acordo que conseguiram estabelecer vínculos de amizade com colegas e professores. Não havendo respostas que indiquem um total desacordo com estas dimensões salientamos, apenas, que 37% dos estudantes ainda não estão totalmente de acordo com o facto de se conseguirem estabelecer amizades com colegas e professores e na linha deste indicador 33% também não estão totalmente de acordo que estejam à vontade na interação com colegas e professores (Tabela 11).

Tabela 11. Satisfação dos estudantes relativamente à frequência na licenciatura em Educação.

A frequência da LE	Frequência %	
Ensino online excelente meio de aprendizagem	Discordo totalmente	0
	Discordo parcialmente	0
	Concordo parcialmente	23,1
	Concordo totalmente	67,8
	NR	9,1
Confortável uso da plataforma	Discordo totalmente	0
	Discordo parcialmente	0,7
	Concordo parcialmente	11,9
	Concordo totalmente	78,3
	NR	9,1
Sentimento de pertença a comunidade	Discordo totalmente	0
	Discordo parcialmente	2,1
	Concordo parcialmente	28,7
	Concordo totalmente	59,4
	NR	9,8
À vontade na interação colegas / professores	Discordo totalmente	0
	Discordo parcialmente	2,8
	Concordo parcialmente	32,9
	Concordo totalmente	55,2
	NR	9,1
Amizade colegas / professores	Discordo totalmente	0
	Discordo parcialmente	2,8
	Concordo parcialmente	37,1
	Concordo totalmente	49,6
	NR	10,5

Utilidade da Licenciatura em Educação

Sobre as competências e capacidades desenvolvidas ao longo da licenciatura em Educação, os inquiridos evidenciaram nas suas respostas que aquelas que mais desenvolveram foram a sua capacidade de análise e de síntese, bem como a autonomia, cultura e sentido crítico. Fica também realçado o facto de terem aprofundado conhecimentos e fundamentos sobre o campo de estudo e profissional, a capacidade de comunicação, as competências tecnológicas e a capacidade de trabalho em grupo, embora esta última tenha ainda 8,4% de respostas a indicar que não atingiram estas competências (Tabela 12).

Tabela 12. Utilidade da licenciatura em Educação.

A Licenciatura em Educação permitiu-me desenvolver...		Frequência %
Fundamentos campo estudo / profissional	Não	1,4
	Em parte	13,3
	Em grande parte	44,7
	Totalmente	28
	NR	12,6
Capacidade de análise / síntese	Não	0,7
	Em parte	4,9
	Em grande parte	54,5
	Totalmente	28
	NR	11,9
Autonomia, cultura e sentido crítico	Não	0,7
	Em parte	4,2
	Em grande parte	40,5
	Totalmente	43,4
	NR	11,2
Capacidade de comunicação	Não	0,7
	Em parte	16,8
	Em grande parte	39,9
	Totalmente	30,7
	NR	11,9
Competências tecnológicas	Não	3,5
	Em parte	16,1
	Em grande parte	32,1
	Totalmente	37,1
	NR	11,2
Capacidade de trabalho em grupo	Não	8,4
	Em parte	23,1
	Em grande parte	33,5
	Totalmente	23,8
	NR	11,2

Em termos de impactos da licenciatura a nível das dimensões profissionais, sociais e pessoais, verificamos pela análise dos dados que os inquiridos referem que foi ao nível social e individual que sentiram maiores impactos da licenciatura. Esta constatação advém da leitura das percentagens mais elevadas que verificámos na Tabela 13, onde salientam: o sentir-se melhor e mais capaz, a capacidade crítica, planeamento e inovação, o ser um cidadão informado e participativo, a possibilidade de alargar práticas culturais e de lazer e dar apoio esclarecido a familiares. Em termos de impactos profissionais destacamos que não há taxas de resposta significativas que demonstrem que a licenciatura contribuiu para explorar oportunidades de emprego, embora tenha contribuído para o desenvolvimento de métodos de trabalho profissional; os respondentes consideram também que não contribuiu significativamente para a progressão na carreira, embora seja clara a importância atribuída à capacidade de interagir e resolver problemas, adquirida durante o curso.

Convém aqui situar que o cenário atual de inserção profissional dos diplomados se caracteriza por um quadro geral de desemprego estrutural, fruto da crise económica que teve início no ano de 2008. A precariedade e o congelamento da progressão de carreiras são traços marcantes do mercado de trabalho, o que aumenta o número de empregos precários e com baixas remunerações.

Tabela 13. Preparação da Licenciatura em Educação para a vida profissional

Preparação da Licenciatura em Educação para a vida profissional		Frequência %
Explorar oportunidades de emprego	Nada	7
	Pouco	28
	Bastante	28
	Muito	11,9
	NR	25,1
Métodos de trabalho profissional	Nada	2,8
	Pouco	20,3
	Bastante	35,6
	Muito	17,5
	NR	23,8
Interagir e resolver problemas	Nada	0,7
	Pouco	7,7
	Bastante	49,6
	Muito	21
	NR	21
Progressão na carreira	Nada	41,2
	Pouco	14,7
	Bastante	7,7
	Muito	14
	NR	22,4
Uso de tecnologia	Nada	6,3
	Pouco	2,3
	Bastante	30,8

	Muito	21
	NR	19,6
Rede de contactos profissionais	Nada	21
	Pouco	28
	Bastante	20,2
	Muito	9,8
	NR	21
Capacidade crítica, planeamento e inovação	Nada	4,2
	Pouco	6,3
	Bastante	39,1
	Muito	32,9
	NR	17,5
Cidadão informado e participativo	Nada	0
	Pouco	4,2
	Bastante	45,4
	Muito	38,5
	NR	11,9
Alargar práticas culturais e de lazer	Nada	2,1
	Pouco	19,6
	Bastante	41,2
	Muito	23,1
	NR	14
Apoio familiar esclarecido	Nada	0
	Pouco	9,8
	Bastante	42
	Muito	33,5
	NR	14,7
Alargar redes sociais	Nada	1,4
	Pouco	29,4
	Bastante	34,2
	Muito	21
	NR	14
Sentir-se melhor e mais capaz	Nada	0
	Pouco	0,7
	Bastante	26,6
	Muito	60,1
	NR	12,6

Confrontando os inquiridos com a adequação a licenciatura à atividade profissional que desempenham, um quarto das respostas referem o curso como fundamental para a sua atividade profissional e quase 40% como muito útil. Destacamos, no entanto, que 14% referem que a licenciatura foi irrelevante para a atividade profissional (Gráfico 10). Estes dados estão em aparente desacordo com o facto de grande parte dos respondentes ter considerado que a Licenciatura em Educação teve pouco impacto ao nível da sua progressão profissional (tabela 13); é assim possível que os diplomados tenham escolhido este curso por já desempenharem atividades relacionadas com o domínio da

educação antes de o frequentar, ou que encontraram outras formas de, na atividade profissional que já desempenhavam, colocar em prática as aprendizagens realizadas durante o curso.

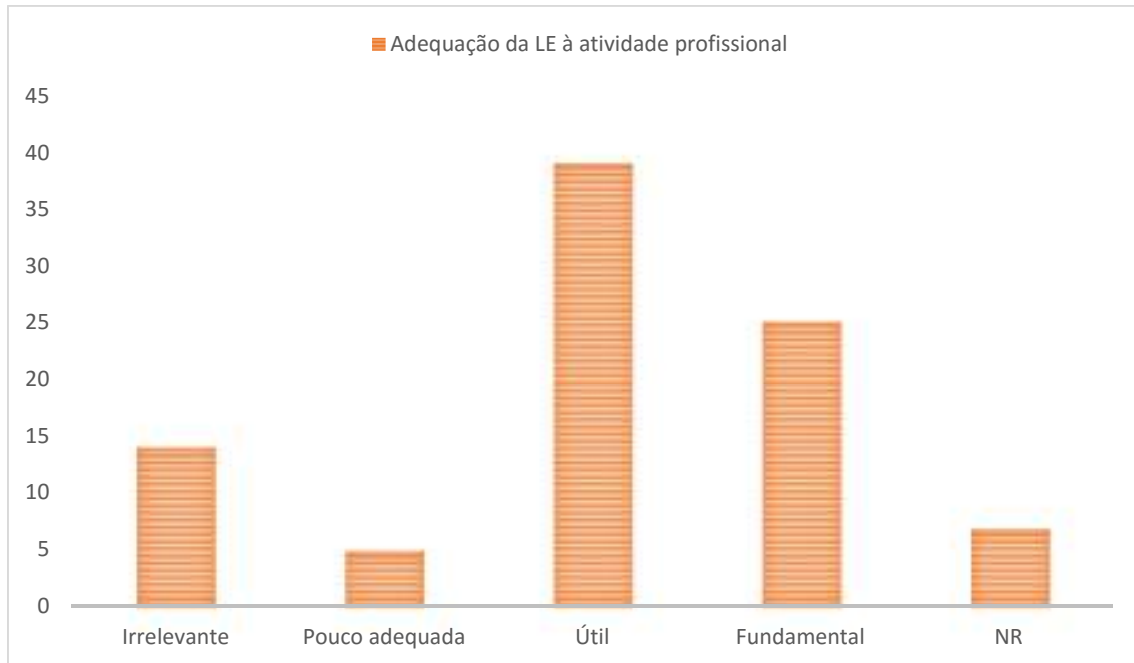


Figura 10: Adequação da licenciatura em Educação à atividade profissional

Ainda em termos de impactos da licenciatura ao nível profissional é, também, significativo que cerca de 63% dos inquiridos referirem que o curso não proporcionou uma mudança na categoria ou na atividade profissional, o que coincide com o dado antes discutido (Tabela 13) quanto à utilidade da licenciatura no contexto da progressão profissional. No entanto, 28% afirmam ter sofrido impactos positivos a esse nível (Gráfico 11).

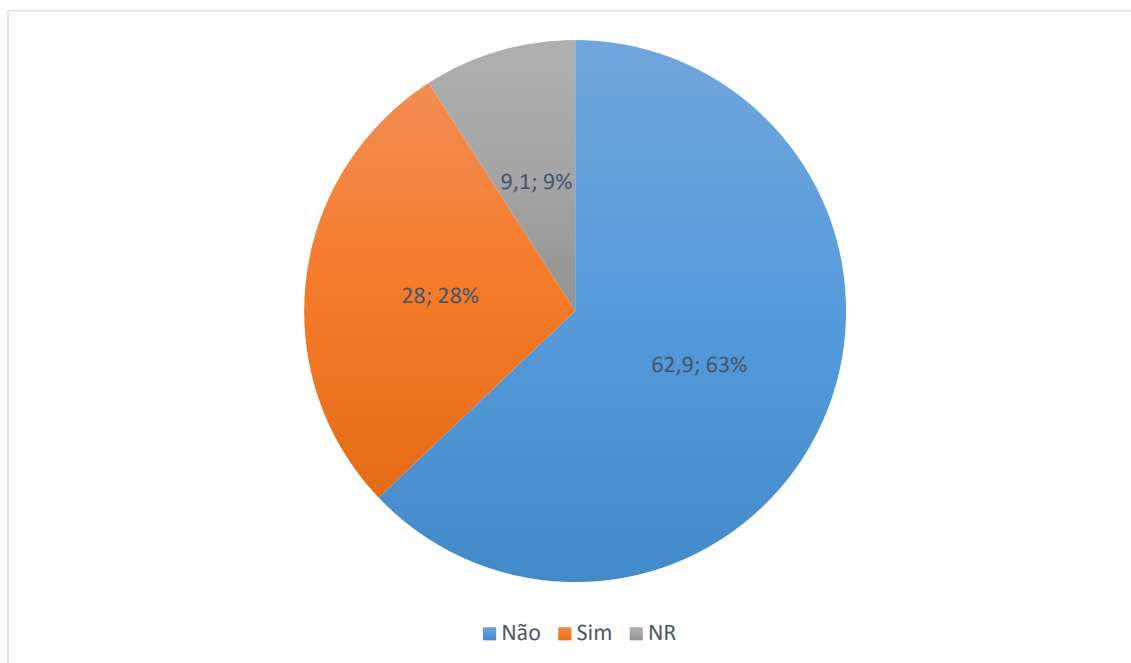


Figura 11: Mudança na categoria / atividade profissional

Procurou-se também saber se essas alterações na categoria profissional ou na atividade profissional se deviam a fatores relacionados com as habilitações, competências, professores ou colegas. Os dados revelaram que os fatores determinantes para estas alterações profissionais foram as habilitações (19,6%) e as competências adquiridas (19,6%).

A licenciatura não representou um estímulo determinante para a abertura de empresas ou atividades por conta própria, visto que apenas 4,9% dos inquiridos responderam que não ter aberto o seu próprio negócio ou atividade. Ainda assim, para estes, foram determinantes fatores como as competências adquiridas, a melhor qualificação (habilitações), assim como os professores e colegas.

Tabela 14. Abertura de empresa ou atividade por conta própria

Abertura de empresa ou atividade por conta pp	Frequência
Não	86
Sim	4,9
NR	9,1

Para mais de metade dos diplomados, a licenciatura em educação não teve uma contribuição significativa quer para a melhoria das condições de trabalho (65,7%), quer para a estabilidade profissional (82,5%), quer para o desenvolvimento de atividades laborais mais gratificantes (61,5%) (Tabela 15). Além disso, atendendo ao número de estudantes que já estavam empregados e eram efetivos antes da frequência da licenciatura, a estabilidade laboral desse importante contingente de diplomados não se pode atribuir à licenciatura, já que a precedia.

Destaca-se ainda que dentre o universo de respostas, 24,5% indicam uma melhoria da posição ou das condições de trabalho e 28% o início de atividades laborais mais gratificantes na

organização onde já trabalhavam. Estes valores, embora não tão positivos como seria desejável, refletem ainda assim impactos em mais de um quarto dos diplomados inquiridos, sobretudo dentro da organização em que já trabalhavam, mas também em alguns casos numa mudança de organização, o que, atendendo ao panorama nacional relativo ao emprego é, ainda assim, digno de nota (Tabela 15).

Tabela 15. Contributos da licenciatura em termos laborais

Em termos laborais a Licenciatura em Educação contribuiu		Frequência %
Melhoria da posição / condições de trabalho	Na organização em que já trabalhava	24,5
	Noutra org onde passei a trabalhar	7,7
	Por conta própria	2,1
	NR/Não	65,7
Estabilidade laboral	Na organização em que já trabalhava	13,3
	Noutra org onde passei a trabalhar	3,5
	Por conta própria	0,7
	NR/Não	82,5
Atividades laborais gratificantes	Na organização em que já trabalhava	28
	Noutra org onde passei a trabalhar	7
	Por conta própria	3,5
	NR	61,5

A participação em associações profissionais foi outra dimensão analisada neste inquérito. Revelador de que os movimentos associativistas ainda não são uma realidade culturalmente enraizada é o indicador de que quase 75% dos inquiridos referem não participar em nenhuma associação profissional. Residualmente, cerca de 5% dizem ter começado a participar neste tipo de associações, mas sem ser por influência dos docentes e dos colegas do curso. Nestas condições apenas 1,4% referem ter começado a integrar associações profissionais (Gráfico 12).

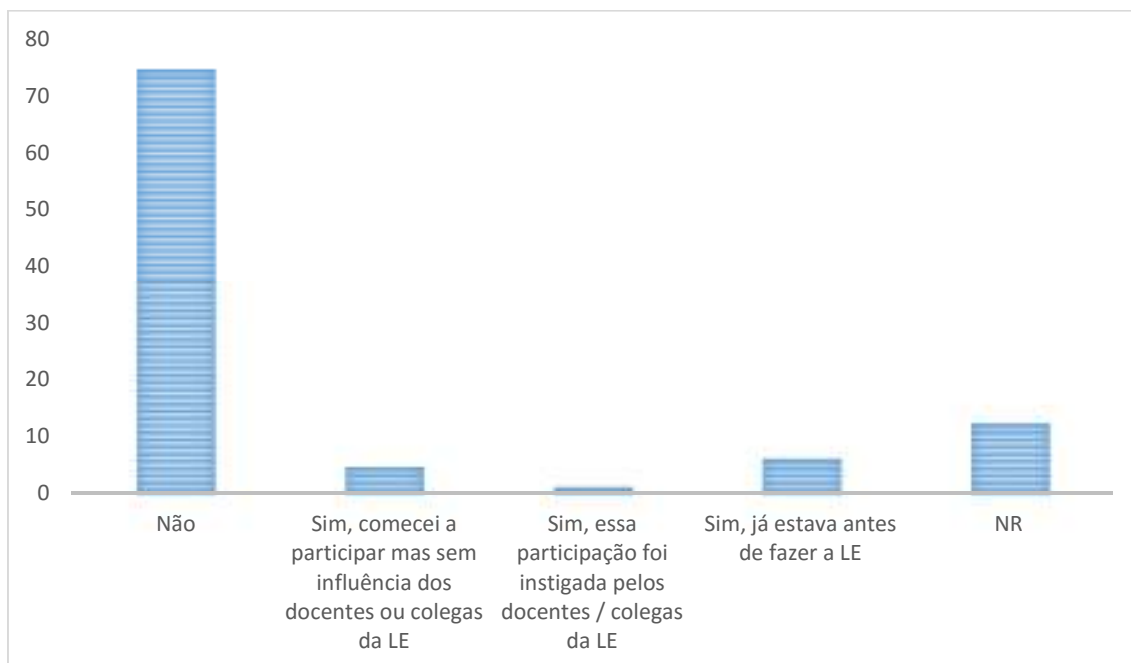


Figura 12: Participação em associações profissionais

Questionados sobre se se inscreveram, ou não, noutro curso após a conclusão da licenciatura 63,4% referiram que não estão inscritos em nenhum curso. Apenas 23,8% afirmam que já se inscreveram em cursos e destes, apenas 7,7% estão inscritos em cursos da Universidade Aberta (Tabela 16).

Tabela 16. Prossecução de estudos após a licenciatura.

Inscrição noutro curso após a conclusão da Lic.	Frequência %	
Não	63,6	
Sim	23,8	7,7 na UAb
NR	12,6	
Total	100	

No entanto, quando questionados sobre se voltariam ou não a ter as mesmas opções relativamente à escolha do curso e da instituição, 67% afirmam que escolheriam o mesmo curso na mesma Universidade, ou seja, licenciatura em Educação na Universidade Aberta. Quase 15% escolheriam outro curso da Universidade Aberta e apenas 1,4% referem que iriam escolher outra universidade, o que denota um elevado grau de satisfação não apenas com a licenciatura em Educação, como também, com a Universidade Aberta (Gráfico 13).

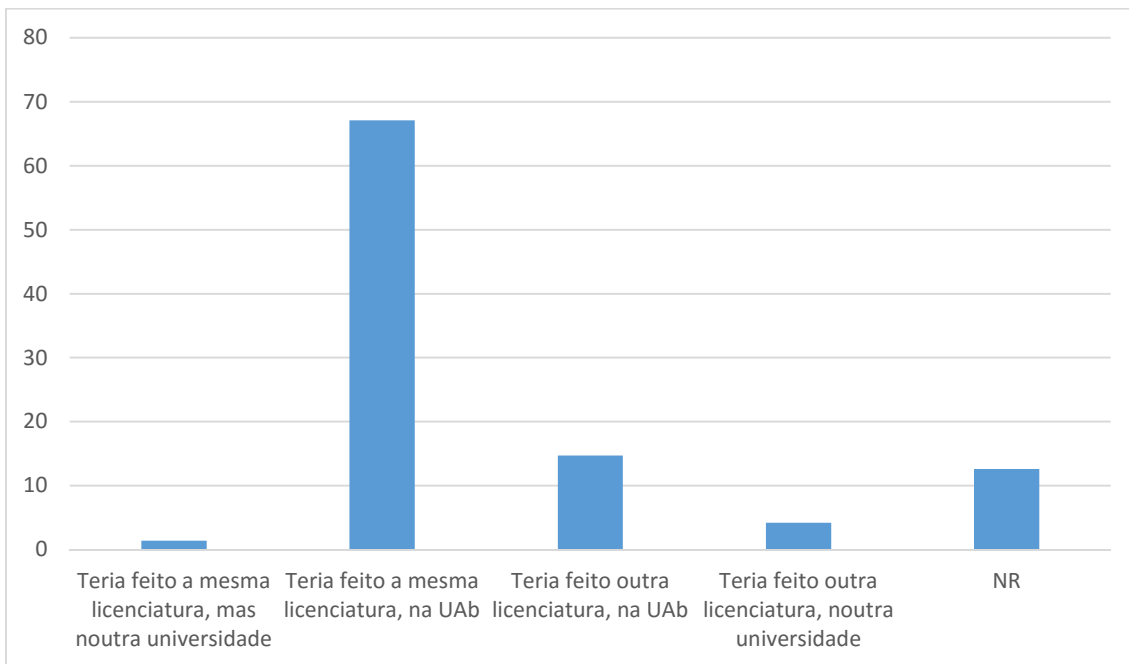


Figura 13: Se voltasse atrás...

As expectativas profissionais para os próximos três anos foram uma das dimensões aprofundadas neste inquérito aos diplomados da licenciatura em Educação. Confrontados com um conjunto de possibilidades, cerca de 44% dos inquiridos referiram que tinham a expectativa de vir a ser promovidos e/ou mudar de posto, dentro da organização em que trabalham. Pelo contrário aqueles que têm a expectativa de se manter na situação atual ou entrar na reforma representam 17,5% das respostas a esta questão (Gráfico 14).

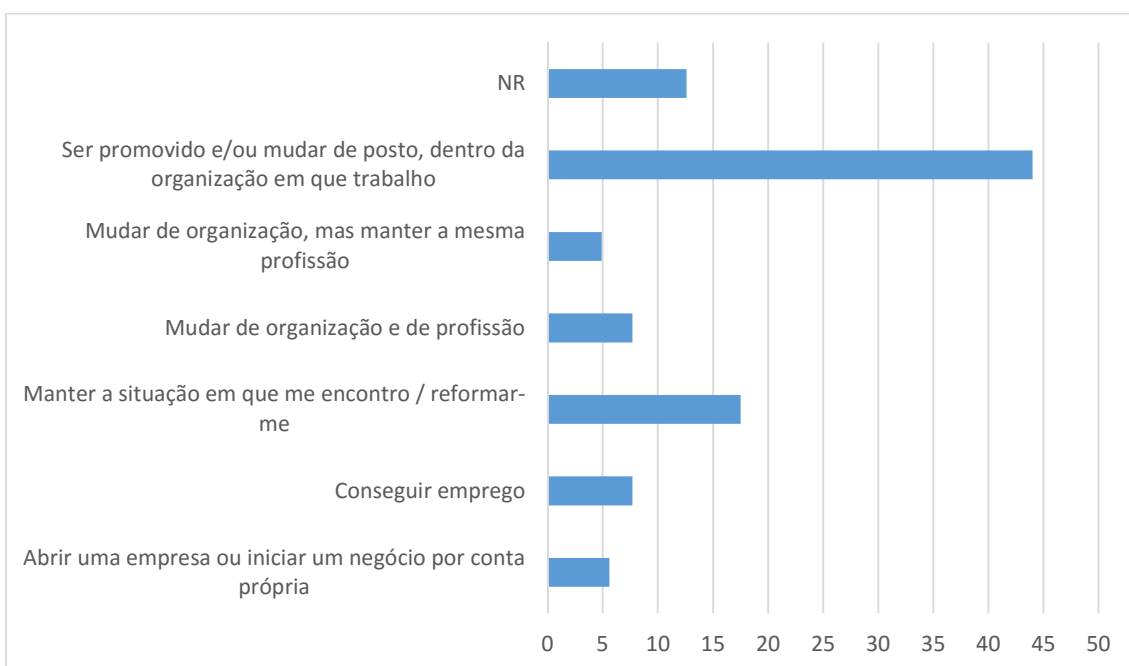


Figura 14: Projetos / expectativas profissionais a 3 anos

Relativamente aos projetos e às expectativas de formação, verificamos que 49% dos inquiridos referem querer prosseguir os estudos numa pós-graduação, mestrado ou doutoramento e que 35,7% irão continuar a estudar participando em ações de formação. Apenas 10,5% referiram que não têm qualquer expectativa de vir a continuar a estudar ou participar em ações de formação. De todas as respostas afirmativas relativamente à prossecução dos estudos, 69,2% referem que, caso exista uma oferta formativa interessante, irão escolher a Universidade Aberta para continuar a estudar (Gráfico 15).

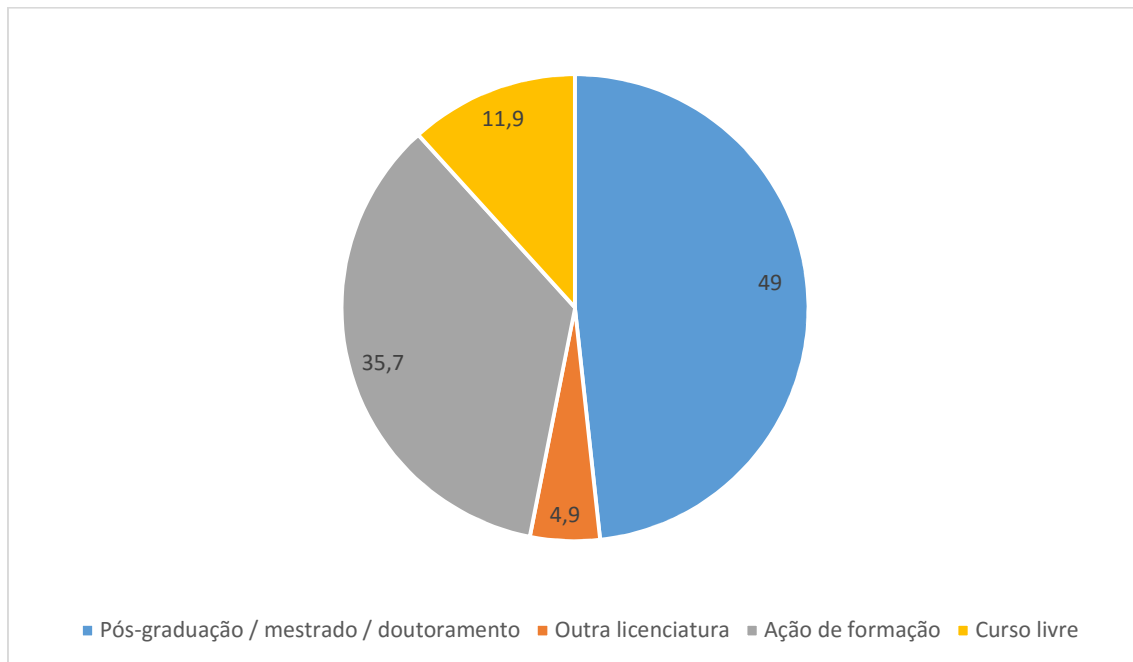


Figura 15: Projetos / expectativas de formação (n=100 por se terem contabilizado apenas as respostas 'sim')

Referências

- Abrantes, P. (Coord.); Backstrom, B.; Neves, C.; Jacquinet, M.; Magano, O.; Henriques S. (2016). *Resultados do questionário aos percursos laborais e de vida dos licenciados da UAb*. Relatório do projeto Ensino Virtual, Impactos Reais: Os percursos profissionais e de vida dos estudantes da Universidade Aberta (interdepartamental), Lisboa: Universidade Aberta, licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0) <http://hdl.handle.net/10400.2/4997>
- Alves, M. & Lopes, P. (2015). Ensino Superior em Portugal: Retrato Sociográfico. Disponível via SNESUP - Sindicato Nacional do Ensino Superior em: http://www.snesup.pt/htmls/_dlds/relatorio-retrato-sociografico-af.pdf
- Brown, S. M. (2002). Strategies that contribute to nontraditional/adult Student Development and Persistence. *PAACE Journal of Lifelong Learning*, 11, 67-76 <https://www.iup.edu/WorkArea/DownloadAsset.aspx?id=18419>
- Fragoso, A. (2016). A investigação no campo dos estudantes não-tradicionais no ensino superior: o 1.º ano em debate. In. L. S. Almeida & R. V. Castro (Orgs.). *Ser estudante no ensino superior: O caso dos estudantes do 1.º ano* (pp. 39-63). Braga: Universidade do Minho.
- Prá, J. R. & Cegatti, A. C. (2016). Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. *Retratos da Escola*, 10(18), 215-228.
- Seabra, F., Henriques, S., Cardoso, T., Barros, D., & Goulão, M. F. (2018, no prelo). e-learning in Higher Education: academic factors for student permanence. In. U. M. Azeiteiro, W. L. Filho & M. L. Aires (Orgs), *Distance Learning, Climate Literacy and Innovations in Climate Change Education*. Springer.